

Violência e esperança

Violence and hope

La violencia y la esperanza

Tércio Machado Siqueira

[Edição original página 12]

Este pequeno salmo – o de número 54, pertence ao gênero literário “lamentação”. Nossa exegese vai considerar esta forma literária para chegar ao ambiente vivo onde floresceu este texto e, conseqüentemente, conhecer a sua intenção. Com estas informações em mãos, estaremos em condições de detectar algumas preocupações existentes no culto israelita, que, provavelmente, produzirão alguma surpresa agradável. Longe de imaginar a celebração litúrgica como algo monótono e rígido, o Salmo 54 reforça a idéia de que o culto em Israel possuía uma alta dose de humanidade, pois estava vivamente e preocupado com a justiça no mundo. A fim de captar todas as preocupações e intenções contidas com a justiça no mundo. A fim de captar todas as preocupações e intenções contidas neste salmo, vamos lê-lo a partir do texto original e encontrar sua análise estrutural.

I – O TEXTO E A ESTRUTURA DO SALMO 54

Ao diretor de música. Com instrumentos de corda. Maskil.¹

De Davi. Quando os zifeus vieram a Saul: Davi: Davi está escondido entre nós.

1. Salva-me, ó Deus, por teu nome, e dá-me justiça pela tua força!
2. Ouve minha oração, ó Deus; Escuta as palavras de minha boca.
3. Pois estrangeiros se levantaram contra mim, e homens cruéis perseguem minha vida: eles não colocam Deus diante de si. Selah²

¹ O termo hebraico *maskil* ocorre nos Salmos 32; 42; 52-55; 74; 78; 88; 142; 47.8, e em II Cr. 30.22. A raiz *Ski* significa “entendimento”, “discernimento”, “sabedoria”, etc. O verbo dinamiza este significado determinando como alcançar o alvo da sabedoria e do sucesso. Assim, a palavra *maskil* significa, no contexto do Salmo, uma canção que carrega uma força de sabedoria além do normal. Por possuir este efeito, é que os cultuadores acreditavam ser este salmo um hino digno de louvor a Javé. Mowinckel sugere que esta palavra deve ser traduzida por “cântico eficaz”. (*The Psalms in Israel's Worship*, Abingdon, TN: USA, 1979, p. 209).

² *Selah* é uma palavra muito usada, especialmente, no livro de Salmos: 71 vezes. Frequentemente tem-se definido *selah* como uma pausa feita na recitação de um salmo (por exemplo, no Sl. 46 a pausa está colocada no fim de cada estrofe). Entretanto, Mowinckel prefere a posição da qual se deriva a palavra *selah* do verbo *SLH* (inclinarse, curvar-se). Sendo assim, *seláh*, tal qual é usado nos salmos, indicaria os pontos em que a congregação se curva-

4. Eis! Deus é aquele que me ajuda;
O Senhor está com aqueles que sustentam minha vida.
5. Que Ele retribua meus inimigos com a mal;
Na Tua fidelidade silencia-os.
6. Com sacrifício espontâneo, eu oferecerei sacrifício a Ti;
eu louvarei o teu nome, ó Deus, pois isto é bom.
7. Porque ele livrou-me de todas as angústias
e meu olho contemplou meus inimigos.

[Edição original página 12/13]

B. A Análise Estrutural

Salmo de confiança: Salmo 54.1-7

- I. Súplica por ajuda vv. 1-3
 - A. Apelo vv. 1-2
 - B. Razão do apelo v. 3
- II. Palavra de confiança vv. 4-5
 - A. Declaração v. 4
 - B. Punição v. 5
- III. Ação de graça vv. 4-5
 - A. Promessa de sacrifício v. 6
 - B. Razão v. 7

C. Razões da divisão estrutural

De modo geral, um salmo de lamentação segue um padrão literário que o destaca dentre outros salmos que pertencem a outros gêneros.³ Entretanto, isto não quer dizer que haja um padrão rígido literário para todos os 39 salmos de

lamentação pura. O caráter distinto que cada um carrega deve-se ao fato da diversidade de problemas existentes na sociedade israelita.

1. A "Súplica por ajuda" (vv. 1-3) consiste em duas partes: apelo e razão para tal pedido. Aqui, esboça-se a descrição de uma experiência humana bem típica: baseado em sua própria experiência, o salmista sabe que Javé é o libertador e sustentador da justiça, bem como Aquele que está sempre aberto a ouvir os seus fiéis. O verso 3 mostra o suplicante como uma pessoa inocente que está sofrendo uma injusta perseguição imposta por estrangeiros. Por tais razões, o salmista pede a atenção de Deus, porque são enormes as investidas dos inimigos contra a sua vida.

2. A segunda parte (vv. 4-5) inicia-se com um (aparentemente), insignificante termo hebraico *hineh* (Eis!). Aqui, este termo tem a função de introduzir uma oração que mostra a confiança do salmista na fidelidade de Javé. Aliás, *hineh* está sempre associado com descrições da atividade revelatória de Javé no mundo e, particularmente, em Israel. Tal termo sempre chama a atenção para uma descrição da ação divina: "... é aquele que ajuda" e "Ele está entre aqueles que sustentam minha vida" (v.4).

[Edição original página 13/14]

3. A última parte deste salmo (vv. 6-7) mostra a disposição do salmista em oferecer voluntariamente sacrifícios a Deus. Para ele, a declaração de fé (vv. 4-5) e o culto (vv.6-7) são atitudes inter-

ria, ou cairia prostrada ao chão, em reverência e submissão a Deus.

³ Cf. SELLIN-FOHRER. *Introdução ao Antigo Testamento*, vol. 2. São Paulo: Paulinas, 1978, p. 375-393.

dependentes. O culto é uma resposta aos atos salvadores de Deus em favor de seu povo. Assim, o salmo 54 não louva a natureza, o ser humano ou alguma coisa mais, mas Javé, o Criador e sustentador do mundo. Portanto, o salmista está em perfeita sintonia com o princípio da liturgia bíblica: o homem busca socorro e Javé está pronto a ajudar.

Desta forma, este salmo mostra que Javé não está inativo no mundo. A esperança que o salmista carrega não aparenta ser uma mera expectativa. Pelo contrário, ele dá a razão de sua fé e esperança na ajuda divina: Ele é quem socorre e sustenta (v. 4); Ele é quem fulmina os inimigos (v. 5); Ele é quem liberta (vv. 1 e 7) e quem faz justiça (v. 1).

II – ALGUMAS OBSERVAÇÕES SEGUNDO A HISTÓRIA DAS TRADIÇÕES

Primeiramente, devemos afirmar que os elementos lingüísticos e teológicos deste texto estão presentes nas tradições vivas do antigo Israel. Sendo este salmo um hino do culto israelita, provavelmente, pré-exílico, o estudo de alguns elementos, contidos nele, pode nos trazer valiosas informações.

[Edição original página 14/15]

A. Nos versos 1 e 6, o salmista relaciona os atos de salvação de Javé com a proclamação de seu nome: “salva-me por teu nome” e “eu louvarei o teu nome”. Tais expressões não podem ser entendidas sem as reconhecer na história das tradições de Israel.

A forma original da revelação de nome de Javé é aquela que expõe seus próprios preditos (Ex. 3. 6,14; 6.2_a;

24.3ss; 33.19; 34.5s; cf. Ex. 20.2; Os. 12.9; 13.4; Lv. 19.2, etc). Assim, a revelação do nome de Javé tomou lugar no tempo de Moisés. A partir daquela época, os documentos literários do Pentateuco tentaram comunicar o conteúdo da revelação de Javé. Quando o salmista suplica libertação, em nome de Javé, ele crê que o inefável Nome contém manifestações divinas para salvar o oprimido. Não resta dúvida de que a intenção dos versos 1 e 6 deve ser, primeiramente, investigada em Ex. 3.6,14, etc. Isto nos leva a crer que o nome é, para Javé, um meio de ação e não simplesmente uma fórmula de invocação. Realmente, o salmista tinha razões de sobra para crer nisto, pois a tradição vétero-testamentária, transmitida através das gerações, via o termo YAHWEH (Javé) não como uma simples etiqueta, mas como alguém que libertou Israel da escravidão egípcia: “Eu sou Javé, e vos farei sair debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua servidão e vos resgatarei com mão estendida e com grandes julgamentos” (Ex. 6.6)⁴. Desta forma, quando o salmista diz “salva-me por teu nome” e “eu louvarei teu nome”, ele buscava, além da liberdade, uma espécie de proteção que somente Javé poderia oferecer aos seus cultuadores (cp. Sl. 20.1; Pv. 18.10). Assim esta expressão é condicionada pela tradição. Somente é possível conhecer toda sua força e significado quando encontramos o lugar vivencial desta expressão na tradição. A partir daí é que temos condições para entender o seu uso posterior.

⁴ Cf. VON RAD, Gerhard. *Teologia do Antigo Testamento*, vol. 2, São Paulo, ASTE, 1974, p. 186-192.

B. Há uma segunda observação que nos parece bem oportuna: a linguagem deste salmo nos sugere a existência de um processo litúrgico no culto de Israel, com características distintas. A grande ocorrência de lamentações individuais, especialmente no livro de Salmos, leva-nos a crer na existência de um espaço no culto para o aflito e necessitado (Sl. 40; 41; 32; Is. 38.3, 10-10; etc.). portanto, a idéia da existência de uma liturgia de lamentação, especial para os marginalizados, parece não ser estranha ao culto de Israel.

Isto não deve causar surpresa ao estudante da Bíblia, pois o israelita possuía uma convicção bem nítida da proteção divina nas horas mais difíceis. Este foi o comportamento dos amigos de Jó, sugerindo-o sempre a que ele buscasse a proteção divina, a fim de que tal aflição tivesse fim (Jó 5.8; 8.5; 11.13s; etc). Assim,

[Edição original página 15/16]

os salmos de lamentação reforçam a idéia de que não no tempo de Jerusalém havia lugar para uma liturgia do oprimido (tal liturgia variava de acordo com as situações do sofrimento do indivíduo).

III – ALGUMAS OBSERVAÇÕES TEOLÓGICAS

As orações de lamentação constituem o maior grupo de salmos no saltério. Nós podemos facilmente localizar 39 salmos de lamentação pura. Isto prova que, nos tempos bíblicos, a vida era também dura para a maioria das pessoas, e que tais dificuldades originaram-se da arrogância humana (cf. Gn. 3.16ss; Sl. 90 e o livro

de Eclesiastes). Tais salmos de lamentação mostram o lado positivo da reação do aflito: em lugar de matar suas mágoas em coisas frugais, o salmista volta-se para Deus que na sua experiência era Aquele que livraria de suas angústias (54.5). Desta forma, a comunidade cúltica, em Israel, unia-se à dor daqueles mal sucedidos e carentes, através do ato litúrgico. Tal propósito não poderia ser mais nobre, pois a liturgia tinha a finalidade de reabilitar o miserável na sociedade. Devemos admitir que tal atitude só seria possível dentro de uma sociedade igualitária onde o interesse do bem estar comum fosse o tema prioritário. Desta forma, este gênero de salmos revela uma faceta do culto israelita: a lamentação não era somente um arrastar de dores – postura absolutamente pessimista –, mas tais salmos estão carregados de esperança e confiança que Javé socorrerá os aflitos e necessitados. Assim, a lamentação não tem um fim em si mesma, mas o povo lamenta, porque confia na intervenção divina – tal qual nos dias de Moisés.

[Edição original página 16/17]

Se a esperança em Javé é uma realidade palpável para o salmista, também o é para o gerador da aflição: ele é descrito como estrangeiros cruéis. Tal descrição revela uma forte atitude emocional, bem como um relato da situação humana. Entretanto, sob o ponto de vista do salmista, a força cruel dos tiranos terá fim com a intervenção de Javé.

Nós podemos dizer algo mais sobre o texto. O salmista queixoso dirige sua oração e sua esperança a Javé. Mas quem é Javé como o Deus identificado com a ex-

periência de Israel: como o poder que promete e concede justiça, salvação, fidelidade, socorro, amparo e todas as espécies de ajuda em favor da reabilitação do enfermo e oprimido. Assim, a esperança do salmista é dirigida a Javé, porque ele conhecia, por sua própria experiência, que Sua justiça, fidelidade e salvação são as únicas realidades que são verdadeiras e legítimas. Credo que Ele é o criador de todas as coisas, o salmista entendia que tais categorias são parte do fundamento do mundo.

Como o texto sugere, podemos perceber que o povo israelita passava por um difícil momento. O salmista descreve a situação como perigosa e plena de violência. Entretanto, ele sabe que este plano corresponde à ordem do mundo (Sl. 2; 33.10). Para o salmista, esta tensão entre a presente realidade e seu conhecimento de Javé poderia ser facilmente vencida; Javé é a verdadeira esperança, porque ele pode dar justiça, salvação, ampara e socorro ao mundo abalado em suas estruturas por homens tiranos e cruéis. Em outras palavras, o salmista crê que Javé é a própria presença da identidade definitiva da criação. Tal identidade estava sendo ameaçada por inimigos estrangeiros. O fato de haver violência contra a vida e a presença de crueldade no universo criado, é sempre motivo de denúncia e urgente reação, porque a vida está sendo ameaçada. Não estaria aqui mais claro e antigo movimento em favor da ecologia?

CONCLUSÃO

Nós analisamos um Salmo de Lamentação Individual que possui, em linhas gerais, os mesmos elementos de suas

congêneres (Salmos 3; 5; 6; 7; 13; 17; 22; 25; 26; 27; 28; 31; 35; 38; 39; 42; 43; 51; 54; 55; 56; 59; 61; 70; 71; 86; 88; 102; 109; 120; 130; 140; 141; 142; 143).

O salmista espera pela restauração diante de uma situação perigosa. Para ele, Javé é o único caminho para salvá-lo daquela situação aflitiva. Sua esperança é legítima, porque ela vem de Javé – o Deus que é definido pelo que realiza no mundo. Seu nome não é uma simples etiqueta, mas

[Edição original página 17/18]

“palavra-evento”⁵, que interfere no universo e nos momentos aflitivos dos homens. Por isso, ele sabia que somente Javé poderia restaurar a paz em sua vida.

Por outro lado, a existência de um processo litúrgico em prol do indivíduo necessitado e marginalizado revela, em Israel, uma vida cultural bastante intensa. Certo é que isto reflete uma vida religiosa bem ao estilo familiar. Entretanto, claras evidências deste procedimento estendem-se por todo o Israel testemunhando para o mundo de hoje que a liturgia deveria voltar-se, também, para aqueles que sofrem. Seria o ressurgir de um caráter humanizante em nossas cerimônias litúrgicas.

[Edição original página 18/19]

⁵ Cf. GUNNEWEG, A. H. J. *Understanding the Old Testament*, OTL, Philadelphia: Westminster, 1978.